

Informe Macroeconômico

25 a 29/07/2022 - Ano 2 | Nº 61



DESTAQUES

- Economia do Nordeste cresce mais que o Brasil e a Bahia é o destaque positivo:** A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,7% no acumulado de janeiro a maio de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. O Estado da Bahia, com crescimento de 5,6% no período, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional.
- Turismo do Nordeste em rápida expansão no 1º quadrimestre de 2022:** Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas, no 1º quadrimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, liderado por Minas Gerais (+82,7%), seguido por Ceará (+62,2%), Espírito Santo (+53,2%), Bahia (+47,5%) e Pernambuco (+41,3%).
- Volume de vendas no comércio varejista avança em seis estados da área de atuação do BNB:** Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Espírito Santo (+3,3%), Ceará (+8,1), Alagoas (+4,6%), Piauí (+3,2%), Minas Gerais (+2,0%) e Rio Grande do Norte (+0,6%) registraram crescimento no volume de vendas no comércio varejista ampliado nos cinco primeiros meses do ano comparativamente a mesmo período do ano passado.
- Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais exportadores e importadores da Região Nordeste:** Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco responderam por 88,8% das exportações e 91,8% das importações nordestinas, no primeiro semestre de 2022. Dos estados da Região, Bahia (+US\$ 759,9 milhões), Piauí (+US\$ 647,4 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 219,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nesse período.
- Inflação do Nordeste registra 0,97% em Junho:** A inflação no Brasil em junho, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo – IPCA, apresentou alta de 0,67%, acima da taxa de 0,47 registrada em maio. No Nordeste, o IPCA (+0,97%) foi o maior índice de inflação regional. Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA no mês, as variações são entre +0,26% (Belém) e +1,24% (Salvador). No ano, Salvador (+6,6%), Aracaju (+6,5%) e Fortaleza (+6,3%) têm os maiores índices, e Porto Alegre (+3,9%), o menor.

Projeções Macroeconômicas - Boletim Focus - Séries de Expectativas de 15/07/2022

Mediana - Agregado – Período	2022	2023	2024	2025
IPCA (%)	7,54	5,20	3,30	3,00
PIB (% de crescimento)	1,75	0,50	1,80	2,00
Taxa de câmbio - fim de período (R\$/US\$)	5,13	5,10	5,05	5,14
Meta Taxa Selic - fim de período (% a.a)	13,75	10,75	8,00	7,50
IGP-M (%)	11,88	4,75	4,00	4,00
Preços Administrados (%)	1,74	6,50	3,50	3,50
Conta Corrente (US\$ Bilhões)	-18,00	-30,60	-40,00	-40,39
Saldo da Balança Comercial (US\$ Bilhões)	68,18	60,00	51,80	48,75
Investimento Direto no País (US\$ Bilhões)	57,20	60,50	70,00	70,91
Dívida Líquida do Setor Público (% do PIB)	59,23	63,50	63,00	66,20
Resultado Primário (% do PIB)	0,10	-0,20	0,00	0,40
Resultado Nominal (% do PIB)	-6,70	-7,60	-5,70	-4,50

Fonte: Sistema de Expectativas de Mercado (Banco Central). Nota: Consulta realizada em 18/07/2022

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Allisson David de Oliveira Martins. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Liliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico/Diagramação: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Ana Lara Rodrigues Viana. Jovem Aprendiz: Alexandre de Oliveira do Nascimento e Isabelle Iorranna Braga da Silva.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.

Economia do Nordeste cresce mais que o Brasil e a Bahia é o destaque positivo

A economia nordestina, medida pelo índice de atividade IBCR-NE do Banco Central, avançou 4,7% no acumulado de janeiro a maio de 2022, quando comparado com o mesmo período do ano anterior. Nos últimos 12 meses, a atividade econômica nordestina cresceu 3,8%, superior ao ritmo de crescimento no Brasil (+2,7%), e já assinala 12 meses consecutivos de melhora neste indicador econômico anualizado.

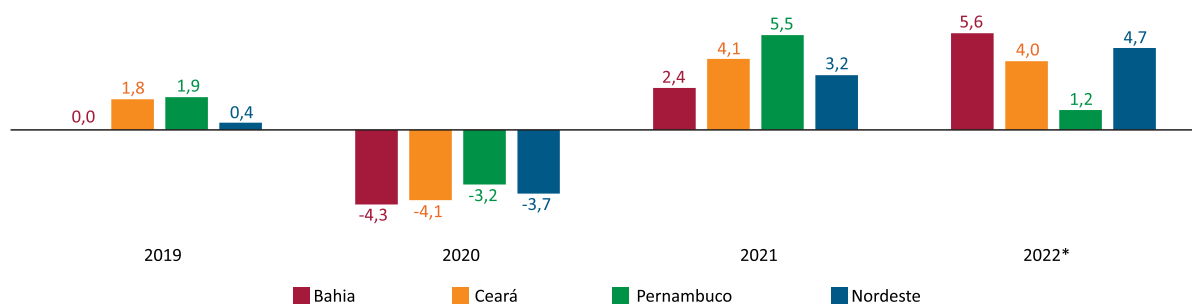
O Estado da Bahia, com crescimento de 5,6% nos primeiros cinco meses de 2022, entre os estados do Nordeste pesquisados pelo Bacen, foi o maior responsável pela performance positiva no indicador regional. A economia baiana, destaque no início de 2022, decorreu da melhora em indicadores econômicos estratégicos para o Estado, a exemplo da elevação de 47,2% no volume de atividades turísticas, 12,2% no volume de serviços e 10,5% na produção física da indústria de transformação.

Os estados do Espírito Santo e Minas Gerais, que são contemplados, em parte, como área de abrangência do Banco do Nordeste, apresentaram também indicadores positivos na atividade econômica no período acumulado de janeiro a maio de 2022, uma vez que o primeiro teve performance positiva de 4,6%, enquanto o último avançou 4,2%.

No Brasil, a dissipação dos efeitos da pandemia na economia continuou em marcha, sobretudo em decorrência da flexibilização das medidas sanitárias nos últimos meses, combinada com o retorno das atividades empresariais e da melhoria do nível de emprego, que contribuíram, em grande medida, para maior tracionamento econômico, e refletiu no indicador IBC-Br do Bacen, que cresce 2,7% nos últimos 12 meses, terminados em maio.

A atividade econômica do Nordeste em 2022 deve continuar ser favorecida pela progressiva normalização dos serviços, especialmente o turismo, e pelos efeitos dos pagamentos do Auxílio Brasil, apesar do aperto das condições financeiras, com a trajetória crescente dos juros e da resiliência inflacionária.

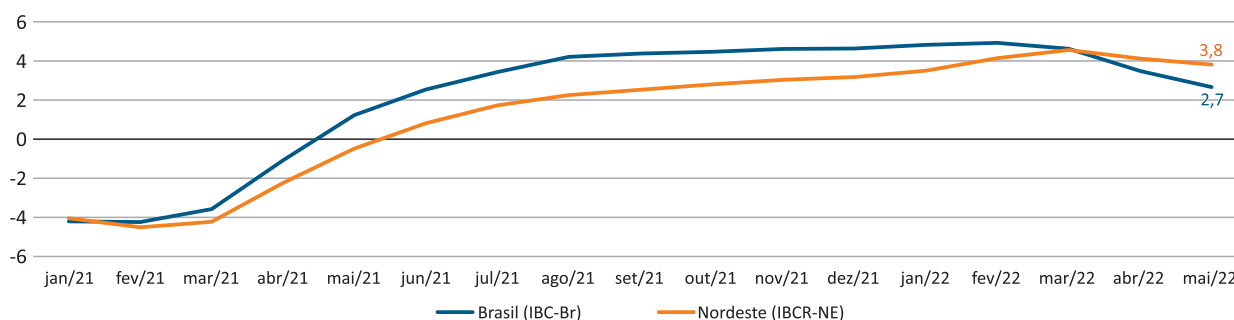
Gráfico 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Nordeste, Bahia, Ceará e Pernambuco - % em relação ao ano anterior - 2019 a 2022*



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

*2022 refere-se ao período acumulado de janeiro a maio de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 2 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil e Nordeste - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Maio/22

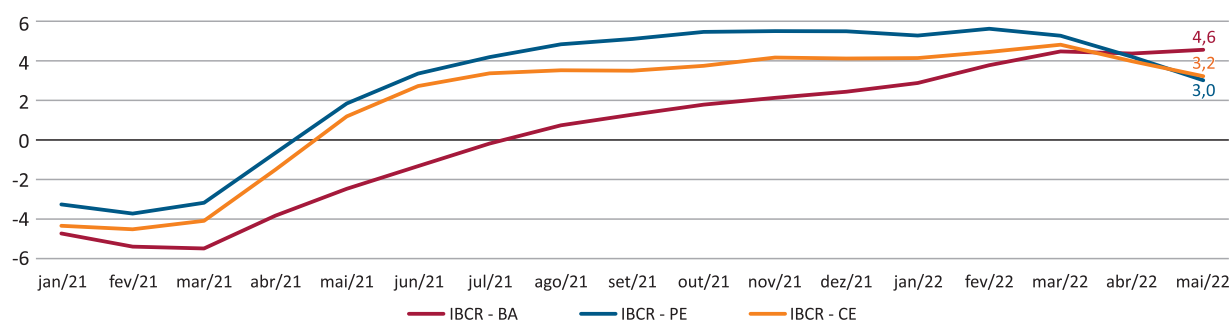


Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Informe Macroeconômico

25 a 29/07/2022 - Ano 2 | Nº 61

Gráfico 3 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Bahia, Pernambuco e Ceará - Em 12 Meses - % em relação ao ano anterior - Jan/21 a Maio/22



Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

Tabela 1 – Índice de Atividade Econômica do Banco Central do Brasil – Brasil, Nordeste, Sudeste, Bahia, Ceará, Pernambuco, Espírito Santo e Minas Gerais - % Crescimento no ano - 2016 a 2022*

	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2022*
Brasil	-4,1	0,8	1,3	1,1	-4,0	4,6	2,7
Nordeste	-4,8	0,7	1,3	0,4	-3,7	3,2	3,8
Bahia	-5,5	0,1	2,3	0,0	-4,3	2,4	4,6
Ceará	-3,9	1,3	1,8	1,8	-4,1	4,1	3,2
Pernambuco	-0,5	1,5	2,2	1,9	-3,2	5,5	3,0
Sudeste	-3,9	0,9	1,3	1,7	-3,0	4,5	3,2
Espírito Santo	-7,4	0,4	2,6	-3,7	-5,7	7,8	6,0
Minas Gerais	-2,8	0,2	0,7	-0,2	-1,6	5,4	4,2

Fonte: Banco Central do Brasil, 2022. Elaboração: BNB/Etene (2022).

* Período acumulado de janeiro a maio de 2022, comparado ao mesmo período do ano anterior.

Turismo do Nordeste em rápida expansão no 1º quadrimestre de 2022

O volume das atividades turísticas do Brasil expandiu 51,3% no 1º quadrimestre de 2022, comparativamente ao mesmo período do ano anterior (Tabela 1). Esse desempenho foi impulsionado, sobretudo, pelos aumentos de receita obtidos por empresas dos ramos de transporte aéreo de passageiros; hotéis; restaurantes; locação de automóveis; transporte rodoviário coletivo de passageiros; e serviços de bufê, de acordo com dados divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), na Pesquisa Mensal de Serviços (PMS).

Todos os Estados da área de atuação do Banco do Nordeste, que são objeto de pesquisa pelo IBGE, registraram aumento expressivo no volume de atividades turísticas, no 1º quadrimestre de 2022, em comparação com o mesmo período do ano anterior, liderado por Minas Gerais (+82,7%), seguido por Ceará (+62,2%), Espírito Santo (+53,2%), Bahia (+47,5%) e Pernambuco (+41,3%).

Em relação às variações dos últimos 12 meses encerrados em abril, a Bahia registrou expansão de +74,8% no volume das atividades turísticas, seguido de Minas Gerais (+68,7%), Pernambuco (+62,6%), Ceará (56,5%) e Espírito Santo (50,8%), consolidando a retomada de crescimento do turismo nesses estados verificadas a partir do início do ano dada uma flexibilização maior das restrições sanitárias adotadas contra a Covid-19.

O desembarque de passageiros nos aeroportos nacionais registrou expressivo crescimento no 1º quadrimestre de 2022, na comparação com o mesmo período do ano anterior, motivado pelo relaxamento das restrições de viagens nacionais e internacionais devido ao aumento da cobertura vacinal no Brasil e na maioria dos países envolvidos (Tabela 2). Nesse intervalo, avançou de 392.721 para 1.957.512, aumento de 398,4%. Já os desembarques domésticos passaram de 16,2 milhões de passageiros para 25,6 milhões, na mesma base de comparação, incremento de 57,5%.

O Nordeste recebeu 20,5% do total de passageiros desembarcados no País nos quatro primeiros meses do ano. A Região registrou a maior variação positiva no número de passageiros internacionais desembarcados, no 1º quadrimestre de 2022, com um aumento de 814,8% em relação ao mesmo quadrimestre de 2021. Já em relação aos voos domésticos, a variação foi de 51,7%, superando apenas a Região Norte (+51,0%) enquanto a Região Sul registrou maior expansão com 73,2%, para a mesma base de comparação.

A respeito dos desembarques de passageiros nos estados onde há atuação do Banco do Nordeste (BNB), o Estado do Ceará apresentou a maior variação positiva de voos internacionais e domésticos no 1º quadrimestre de 2022, crescendo +944,1% e +96,2%, respectivamente, em relação ao 1º quadrimestre de 2021 (Tabela 3).

Tabela 1 – Indicadores de Volume das Atividades Turísticas, segundo Brasil e Unidades da Federação – abril de 2022 – Variação (%).

Brasil e Unidade da Federação	Mês/Mês anterior*			Interanual			Acumulado do ano			Últimos 12 meses		
	fev	mar	abr	fev	mar	abr	fev	mar	abr	fev	mar	abr
Brasil	-1,2	5,3	2,5	28,7	75,9	85,7	29,0	42,3	51,3	39,0	48,0	49,8
Ceará	3,3	4,9	3,4	43,0	109,7	135,8	29,2	47,7	62,2	39,2	51,6	56,5
Pernambuco	-6,4	4,9	2,3	16,0	59,1	70,4	24,1	34,1	41,3	57,2	64,4	62,6
Bahia	-2,5	11,8	6,8	31,7	65,9	105,7	25,6	35,7	47,5	65,6	74,1	74,8
Minas Gerais	13,0	6,7	4,6	63,2	100,0	132,7	55,9	69,2	82,7	53,1	63,3	68,7
Espírito Santo	-2,6	8,9	2,2	23,9	67,9	123,3	26,0	38,1	53,2	39,3	45,9	50,8

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE. * Com ajuste sazonal.

NOTA: O Índice de Atividades Turísticas – Iatur é construído através do agrupamento das seguintes atividades: Alojamento e alimentação; Serviços culturais, desportivos, de recreação e lazer; Locação de automóveis sem condutor; Agências de viagens e operadoras turísticas; Transportes turísticos (Transporte rodoviário de passageiros em linhas regulares intermunicipais, interestaduais e internacionais; Trens turísticos, teleféricos e similares; Transporte por navegação interior de passageiros em linhas regulares; Outros transportes aquaviários e Transporte aéreo de passageiros).

Informe Macroeconômico

25 a 29/07/2022 - Ano 2 | Nº 61

Tabela 2 – Desembarques de passageiros, por natureza, em aeroportos – Brasil e Regiões – acumulado de 2021 e 2022 findo em abril.

Brasil e Regiões	Internacional			Doméstico		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Nordeste	7.566	69.215	814,8	3.681.308	5.586.312	51,7
Norte	1.618	12.375	664,8	1.038.736	1.568.002	51,0
Centro-oeste	4.949	31.755	541,6	1.995.254	3.209.842	60,9
Sudeste	324.408	1.454.440	348,3	6.598.061	10.144.642	53,8
Sul	54.180	389.727	619,3	2.967.153	5.138.064	73,2
Brasil	392.721	1.957.512	398,4	16.280.512	25.646.862	57,5

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Tabela 3 – Desembarques de passageiros em aeroportos por natureza do voo – Nordeste e Estados – acumulado de 2021 e 2022 findo em abril.

Estados / Região	Internacional			Doméstica		
	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)	Acumulado de 2021	Acumulado de 2022	Var. (%)
Alagoas	233	1.617	594,0	250.845	391.682	56,1
Bahia	3.016	21.458	611,5	1.056.287	1.596.071	51,1
Ceará	2.212	23.095	944,1	512.600	1.005.578	96,2
Maranhão	-	-	-	163.017	224.123	37,5
Paraíba	-	-	-	166.173	210.243	26,5
Pernambuco	2.105	17.222	718,1	1.089.875	1.495.373	37,2
Piauí	-	-	-	105.080	147.624	40,5
Rio Grande do Norte	-	5.823	-	227.019	367.307	61,8
Sergipe	-	-	-	110.412	148.311	34,3
Nordeste	7.566	69.215	814,8	3.681.308	5.586.312	51,7
Minas Gerais	4.318	21.456	396,9	1.013.440	1.550.438	53,0
Espírito Santo	-	-	0,0	246.400	367.103	49,0

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados da Agência Nacional de Aviação Civil – Anac.

Volume de vendas no comércio varejista avança em seis estados da área de atuação do BNB

O volume de vendas do comércio varejista no País cresceu 1,8% nos primeiros cinco meses de 2022, comparativamente a mesmo período do ano passado, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), divulgados pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Na variação maio/22 frente a abril/22, o crescimento foi de 0,1% (na série com ajuste sazonal) e frente maio/21, decresceu 0,2%.

No comércio varejista ampliado, que, além do varejo, inclui as atividades de veículos, motos, partes e peças e de material de construção, o volume de vendas apresentou aumento de 1,0%, nesse período. Em relação a abril passado, o crescimento foi de 0,2% (na série com ajuste sazonal) e de -0,7%, em relação a maio/2021.

Em termos setoriais, no acumulado até maio, as atividades que se destacaram foram Tecidos, vestuário e calçados (+21,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+21,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria (+7,9%). Por outro lado, Móveis e eletrodomésticos (-8,2%) e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (-0,1%) registraram queda no volume de vendas.

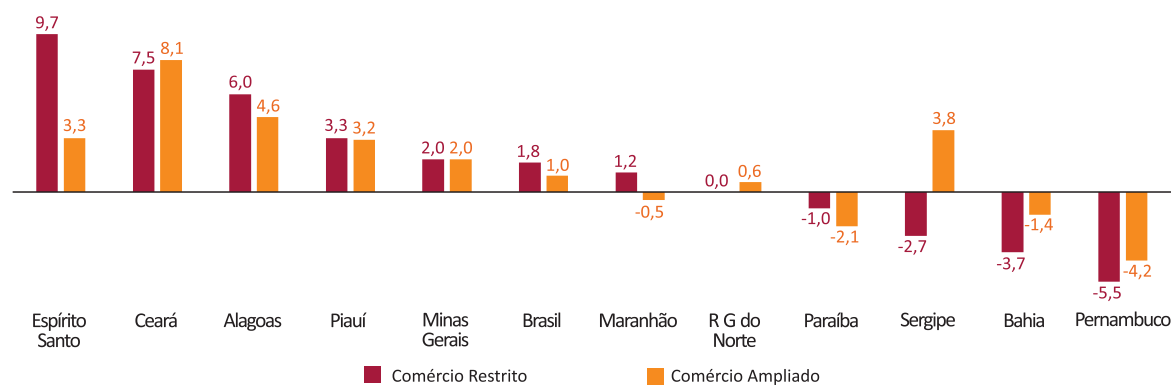
No varejo ampliado, enquanto a atividade de Veículos, motos, partes e peças (+2,1%) variou positivamente, Material de Construção (-6,4%) apresentou resultado negativo.

Dos estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste, Espírito Santo (9,7%), Ceará (+7,5%), Alagoas (+6,0%), Piauí (+3,3%), Minas Gerais (+2,0%) e Maranhão (+1,2%) registraram acréscimo no volume de vendas no período de janeiro a maio/22 relativamente a janeiro a maio/21. Rio Grande do Norte registrou estabilidade. Os demais registraram decréscimo nesse período comparativo: Paraíba (-1,0%), Sergipe (-2,7%), Bahia (-3,7%) e Pernambuco (-5,5%). Considerando o comércio varejista ampliado, nesse mesmo intervalo, Maranhão (-0,5%), Bahia (-1,4%), Paraíba (-2,1%) e Pernambuco (-4,2%) apresentaram resultados negativos.

O comportamento das vendas do comércio naqueles estados da área de atuação do Banco do Nordeste detalhados por atividades na pesquisa do IBGE, no período em foco, encontra-se na tabela 1 a seguir.

Vale destacar, porém, a intensidade do crescimento das atividades de Tecidos, vestuário e calçados (+47,8%) e Livros, jornais, revistas e papelaria (+38,5%) no Ceará; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+42,8%) em Pernambuco; Tecidos, vestuário e calçados (+23,9%) na Bahia; Livros, jornais, revistas e papelaria (+44,4%) em Minas Gerais; Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (+70,3%), Livros, jornais, revistas e papelaria (+22,2%), Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+20,9%) no Espírito Santo.

Gráfico 1 – Volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo atividades – Brasil e Estados selecionados – Jan-mai 2022/jan-mai 2021 - Variação (%)



Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Tabela 1 – Volume de vendas do comércio varejista e comércio varejista ampliado segundo atividades – Brasil e Estados selecionados –Jan-mai 2022/jan-mai 2021 - Variação (%)

Atividades	Brasil	Ceará	Pernam- buco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
Volume de vendas do comércio varejista	1,8	7,5	-5,5	-3,7	2,0	9,7
1. Combustíveis e lubrificantes	4,5	8,4	1,8	-10,2	0,5	12,9
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios bebidas e fumo	0,2	0,4	-8,5	-3,6	0,3	6,0
2.1. Hipermercados e supermercados	-0,1	-2,2	-8,5	-2,8	0,2	6,9
3. Tecidos, vestuário e calçados	21,3	47,8	8,4	23,9	14,2	19,3
4. Móveis e eletrodomésticos	-8,2	4,1	-24,0	-29,0	-20,1	-0,3
5. Art. farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	7,9	6,4	4,8	15,0	17,3	11,0
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	21,3	38,5	11,0	16,3	44,4	22,2
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	0,5	7,1	42,8	7,3	-8,5	70,3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	-0,9	12,1	-12,4	2,0	4,1	20,9
Volume de vendas do comércio varejista ampliado	1,0	8,1	-4,2	-1,4	2,0	3,3
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	2,1	5,9	0,9	5,0	8,4	-4,4
10. Material de construção	-6,4	18,8	-14,4	-1,8	-11,1	4,3

Fonte: Elaborado pelo BNB/Etene, com dados do IBGE.

Bahia, Maranhão, Ceará e Pernambuco são os principais exportadores e importadores da Região Nordeste

A Bahia respondeu por 48,2% das exportações e por 33,4% das importações nordestinas, no primeiro semestre de 2022. As exportações, US\$ 6.583,7 milhões, cresceram 48,4%, relativamente ao mesmo período de 2021, devido ao significativo aumento de 239,7% (+ US\$ 1.296,4 milhões) nas vendas de Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos (exceto óleos brutos). Já as importações atingiram US\$ 5.823,9 milhões, com aumento de 51,9% no período, motivada pelos acréscimos nas vendas de Bens Intermediários (+37,0%, + US\$ 1.083,6 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+180,9%, + US\$ 954,6 milhões) que contribuíram com 68,9% e 25,4%, respectivamente, das aquisições baianas.

No Maranhão, as exportações somaram US\$ 2.855,9 milhões, nos seis primeiros meses de ano, registrando crescimento de 34,8%, relativamente ao mesmo período de 2021, motivada pelo aumento das vendas de Soja (76,0%, + US\$ 504,6 milhões) e Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (+31,3%, US\$ 174,8 milhões). As importações, no valor de US\$ 3.752,5 milhões, aumentaram 150,6%, devido ao incremento nas aquisições de Bens Intermediários (+249,3%, + US\$ 837,9 milhões) e de Combustíveis e Lubrificantes (+120,0%, + US\$ 1.354,9 milhões), 31,3% e 66,2% da pauta, respectivamente.

O Estado do Ceará registrou, até junho de 2022, exportações no valor de US\$ 1.322,7 milhões, incremento de 18,8%, frente a mesmo período de 2021. As vendas dos Produtos semiacabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço e de Calçados subiram 13,9% (+US\$ 83,3 milhões) e 53,7% (+US\$ 54,6 milhões), respectivamente. As importações somaram US\$ 2.926,3 milhões, aumento de 90,1%, no período. As aquisições de Bens Intermediários (+33,4%, +US\$ 330,9 milhões) e Combustíveis e Lubrificantes cresceram (+282,7%, +US\$ 1.079,4 milhões) enquanto as de Bens de Capital (-6,0%, -US\$ 6,9 milhões) e Bens de Consumo (-31,3%, -US\$ 16,7 milhões) registraram queda.

Em Pernambuco, as exportações totalizaram US\$ 1.338,7 milhões e as importações, US\$ 3.509,0 milhões, nos seis primeiros meses de 2022. Ante mesmo período de 2021, as exportações cresceram 28,6%, com destaque para a queda nas vendas de Outros óleos de petróleo ou de minerais betuminosos e preparações (-56,4%). As importações aumentaram 25,8%, devido, principalmente, ao aumento nas aquisições de Combustíveis e Lubrificantes (+102,1%, + US\$ 569,4 milhões). Vale ressaltar que as importações de Bens Intermediários representaram 52,8% da pauta do Estado, com incremento de 3,7% (+US\$ 65,8 milhões), no período comparativo.

Bahia (+US\$ 759,9 milhões), Piauí (+US\$ 647,4 milhões) e Rio Grande do Norte (+US\$ 219,5 milhões) registraram saldo positivo na balança comercial, nesse período. Os demais estados apresentaram saldo deficitário: Alagoas (- US\$ 83,8 milhões), Sergipe (- US\$ 98,8 milhões), Paraíba (- US\$ 484,5 milhões), Maranhão (- US\$ 896,6 milhões), Ceará (- US\$ 1.603,6 milhões) e Pernambuco (- US\$ 2.170,3 milhões).

Tabela 1 – Nordeste e Estados - Exportação, Importação e Saldo da Balança Comercial - Jan-jun/2022/2021 - US\$ milhões FOB

Estados	Exportação			Importação			Saldo
	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2022/ Jan-jun/2021	Valor	Part. (%)	Var. % Jan-jun/2022/ Jan-jun/2021	
Maranhão	2.855,9	20,9	34,8	3.752,5	21,5	150,6	-896,6
Piauí	707,1	5,2	87,1	59,7	0,3	-56,7	647,4
Ceará	1.322,7	9,7	18,8	2.926,3	16,8	90,1	-1.603,6
R G do Norte	408,7	3,0	122,6	189,3	1,1	19,2	219,5
Paraíba	70,6	0,5	11,7	555,0	3,2	108,1	-484,5
Pernambuco	1.338,7	9,8	28,6	3.509,0	20,1	25,8	-2.170,3
Alagoas	299,5	2,2	44,6	383,4	2,2	-5,1	-83,8
Sergipe	45,9	0,3	102,2	244,7	1,4	255,6	-198,8
Bahia	6.583,7	48,3	48,4	5.823,9	33,4	51,9	759,9
Nordeste	13.632,9	100,0	42,5	17.443,8	100,0	63,1	-3.810,9

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 07/07/2022).

Tabela 2 – Principais produtos exportados e importados - Nordeste e Estados - Em %– Jan-jun/2022

Estados	Principais Produtos Exportados	Principais Produtos Importados
Maranhão	Soja (40,9%), Alumina (óxido de alumínio), exceto corindo artificial (25,7%), Celulose (11,0%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (64,8%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (23,3%), Elementos químicos inorgânicos, óxidos e sais de halogêneos (2,8%)
Piauí	Soja (84,8%), Milho não moído, exceto milho doce (5,4%), Outras gorduras e óleos animais ou vegetais, processados, ceras, misturas ou preparações não alimentícias (3,6%)	Trigo e centeio, não moídos (28,6%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, não folheados ou chapeados, ou revestidos (24,9%), Produtos laminados planos de ferro ou aço não ligado, folheados ou chapeados, ou revestidos (8,6%)
Ceará	Produtos semi-acabados, lingotes e outras formas primárias de ferro ou aço (51,7%), Calçados (11,8%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (4,7%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (23,1%), Carvão, mesmo em pó, mas não aglomerado (16,8%), Gás natural, liquefeito ou não (10,0%)
Rio Grande do Norte	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (59,1%), Frutas e nozes não oleaginosas, frescas ou secas (14,6%), Tecidos de algodão, telas (3,9%)	Trigo e centeio, não moídos (22,3%), Geradores elétricos giratórios e suas partes (21,1%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (17,3%)
Paraíba	Calçados (59,4%), Sucos de frutas ou de vegetais (11,1%), Fios têxteis (6,8%)	Óleos brutos de petróleo ou de minerais betuminosos, crus (30,4%), Válvulas e tubos termiônicas, de cátodo frio ou foto-cátodo, diodos, transistores (13,9%), Produtos residuais de petróleo e materiais relacionados (13,5%),
Pernambuco	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (39,9%), Poliacetais, outros poliéteres e resinas epóxicas; policarbonatos etc (13,1%), Veículos automotores de passageiros (12,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (16,9%), Propano e butano liquefeito (15,0%), Partes e acessórios dos veículos automotivos (9,3%)
Alagoas	Açúcares e melaços (78,4%), Minérios de cobre e seus concentrados (14,2%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (1,6%)	Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (22,6%), Outros hidrocarbonetos e seus derivados halogenados, sulfonados, nitrados ou nitrosados (12,4%), Máquinas de energia elétrica (exceto planta elétrica rotativa do grupo 716) e suas partes (4,0%)
Sergipe	Sucos de frutas ou de vegetais (64,6%), Óleos essenciais, matérias de perfume e sabor (9,0%), Calçados (6,7%)	Gás natural, liquefeito ou não (63,1%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (19,3%), Fios têxteis (2,5%)
Bahia	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (27,9%), Soja (17,0%), Celulose (8,2%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (30,6%), Gás natural, liquefeito ou não (13,0%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,6%)
Nordeste	Soja (21,2%), Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (19,4%), Celulose (6,3%)	Óleos combustíveis de petróleo ou de minerais betuminosos, exceto óleos brutos (31,6%), Adubos ou fertilizantes químicos, exceto fertilizantes brutos (9,5%), Gás natural, liquefeito ou não (6,9%)

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com base nos dados da Secex/ME (coleta de dados realizada em 07/07/2022).

Inflação do Nordeste registra 0,97% em Junho

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA de junho apresentou alta de 0,67%, o que representa 0,20 ponto percentual (p.p.) acima da taxa registrada em maio (+0,47). No ano, o IPCA do País acumula alta de 5,49% e, nos últimos 12 meses, de 11,89%, acima dos 11,73% observados nos 12 meses imediatamente anteriores.

No Nordeste, a inflação foi de 0,97%, a maior entre as Regiões do Brasil. Salvador (+1,24%) tem a maior inflação de junho, acompanhada por Recife (+1,13%). O índice nordestino de junho de 2021 foi +0,73%. Os maiores impactos no indicador regional vêm de Alimentação e bebidas (+0,14 p.p.), Transportes (+0,46 p.p.) e Saúde e cuidados pessoais (+0,13 p.p.), que, juntos, representam 74,6% da inflação do Nordeste. Em Alimentação e bebidas, os maiores impactos são do subgrupo Alimentação fora do domicílio (+0,94%), enquanto no domicílio foi +0,50%. Em Transportes, as maiores variações são de veículo próprio (+0,16 p.p. de impacto) e gasolina (+0,16 p.p. de impacto).

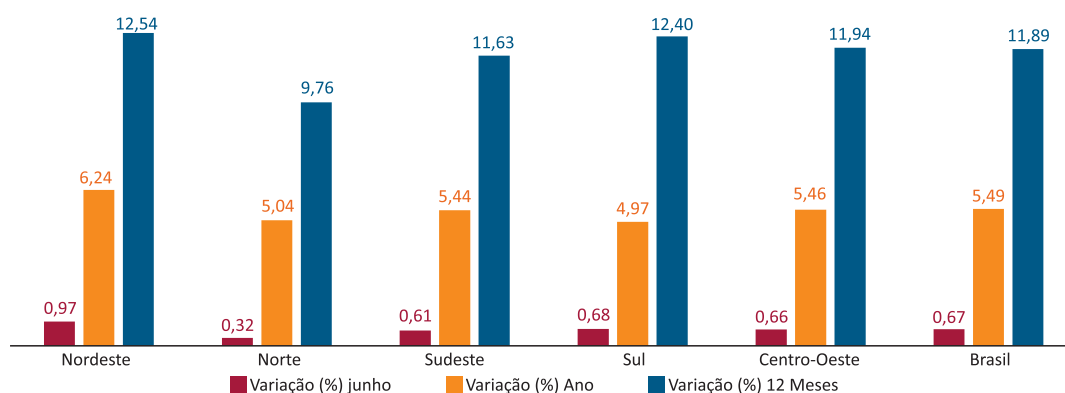
Das 16 capitais pesquisadas, o IPCA no mês, as variações são entre +0,26% (Belém) e +1,24% (Salvador). No ano, Salvador (+6,6%), Aracaju (+6,5%) e Fortaleza (+6,3%) têm os maiores índices, e Porto Alegre (+3,9%), o menor. Em doze meses, terminados em junho, Belém é a única capital com IPCA abaixo de dois dígitos (+9,6%). Curitiba tem a maior inflação (+14,2%), acompanhada por Salvador (+13,4%) e Aracaju (+12,4%).

Entre as Regiões, o Nordeste tem o maior IPCA no mês (+0,97%), ano (+6,24%) e em 12 meses terminados em junho (+12,54%). No ano de 2022, os principais impactos vêm de Alimentação e bebidas, Transportes e Saúde e cuidados pessoais, que respondem por 70,8% do índice. Em doze meses, Alimentação e bebidas, Habitação e Transportes, respondem por 72,7% do IPCA.

No ano de 2022, no índice regional, os grupos Vestuário (+9,7%), e Educação (+6,5%), superam Habitação em impacto, +0,5 p.p. e +0,4 p.p., para +0,3 p.p. de Habitação. Em Alimentação e bebidas, os grandes impactos vieram dos cereais, tubérculos, raízes e legumes, frutas e panificados. Gasolina, óleo diesel, veículo próprio e transporte público respondem por 99,5% do IPCA de Transportes. Em doze meses, Vestuário (+1,0 p.p.) tem impacto maior que Saúde e cuidados pessoais (+0,7 p.p.).

Em doze meses, terminados em junho, Alimentação e bebidas, é principalmente impactado por tubérculos, raízes e legumes, leite e derivados, panificados e aves e ovos. Em Transportes, ônibus urbano, passagem aérea, veículo próprio (+1,5 p.p.) e gasolina (+2,2 p.p.), respondem por 94,6% do IPCA do grupo. Aluguéis e taxas, gás butano e energia residencial explicam 91,2% do IPCA de Habitação.

Gráfico 1 – IPCA (%) – Brasil e Regiões – Junho 2022, Ano e em 12 Meses terminados em junho de 2022



Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Informe Macroeconômico

25 a 29/07/2022 - Ano 2 | Nº 61

Tabela 1 – IPCA (%) – Nordeste e Capitais pesquisadas na Região – Até junho de 2022

IPCA - Grupo Pesquisado	Fortaleza	Recife	Salvador	Aracaju	São Luis	Nordeste	
Índice Geral	6,34	5,85	6,60	6,53	5,89	6,24	Impacto (p.p.)
Alimentação e Bebidas	6,90	6,63	8,39	7,84	9,07	7,64	0,14
Habitação	5,01	1,42	2,84	2,60	-3,96	2,19	0,09
Artigos de Residência	6,18	7,62	5,64	6,05	8,15	6,50	0,01
Vestuário	5,66	7,91	12,52	14,20	9,68	9,70	0,09
Transportes	9,22	9,04	10,44	9,69	8,69	9,58	0,46
Saúde e Cuidados Pessoais	6,32	6,35	4,11	5,30	7,06	5,47	0,13
Despesas Pessoais	2,74	2,14	3,27	2,91	3,99	2,91	0,05
Educação	6,04	6,70	6,60	7,37	6,41	6,50	0,00
Comunicação	2,77	2,21	2,76	0,85	1,51	2,36	0,01

Fonte: Elaboração BNB/Etene, com dados do IBGE (2022).

Agenda

Hora	Evento
segunda-feira, 25 de julho de 2022	
08:30	Relatório Focus (Banco Central)
09:00	Estatísticas do setor externo (Banco Central)
terça-feira, 26 de julho de 2022	
09:00	Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IBGE)
quarta-feira, 27 de julho de 2022	
08:00	(Banco Central)
09:00	Estatísticas monetárias e de crédito (Banco Central)
quinta-feira, 28 de julho de 2022	
08:00	Índice de Evolução de Emprego do CAGED (Min. Do Trabalho e Emprego)
09:00	Inflação - IGP-M (FGV)
sexta-feira, 29 de julho de 2022	
08:00	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (IBGE)
09:00	Estatísticas fiscais (Banco Central)
09:00	Indicador de Incerteza da Economia Brasil - Julho/2022 (FGV)